

LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE COMPREENSÃO PARA APLICAÇÃO

READING AND PRODUCTION OF MEANINGS IN THE CLASSROOM: A PROPOSAL FOR COMPREHENSION ACTIVITY FOR APPLICATION

Débora Livia Cunha da Costa¹
Zacarias Oliveira Neri²

RESUMO

Um desafio constante na sala de aula, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, é o de encontrar caminhos para explorar habilidades de leitura por meio de atividades de interpretação e compreensão de textos. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular propõe, em suas competências e habilidades, orientações que incentivam o desenvolvimento de uma aprendizagem que parte do texto para os conteúdos; entretanto, nem todas as práticas de ensino estão adaptadas a essa perspectiva. Nesse contexto, com base no texto “O Retiro da Figueira”, de Moacyr Scliar, este estudo busca discutir a importância da leitura e de estratégias de compreensão textual em sala de aula, por intermédio de uma proposta de atividade que vise não apenas constatar fatos explícitos na materialidade do texto, mas também ampliar saberes e conhecimentos de mundo, no intuito de motivar a participação dos alunos, com base em orientações práticas de aplicação do referido texto em sala de aula. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico, principalmente, Antunes (2010), Marcuschi (1999; 2001; 2008), Dascal (2006), Koch (2008; 2021), entre outros. Como percurso metodológico, tem-se uma proposta de pesquisa-ação, com propósito interventivo nas aulas de língua portuguesa, especificamente nos anos finais do ensino fundamental. Como resultado dessa proposta, observa-se que a compreensão pode se consolidar com exercícios que englobam o percurso antes-durante-depois da leitura, observando o aluno já tem de conhecimentos advindos de sua experiência, além de perspectivas semânticas, sintáticas e pragmáticas que, por meio de um único texto, também podem ser exploradas.

¹ Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. E-mail: deboralivia@ufpi.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0132905535256107>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5922-5956>.

² Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. E-mail: zacariasneri@ufpi.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3825767874367500>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3784-2450>.

Palavras-chave: Atividade de compreensão, Leitura, O Retiro da Figueira.

ABSTRACT

A constant challenge in the classroom, specifically in the Portuguese Language discipline, is to find ways to explore reading skills, through text interpretation and comprehension activities. In this sense, the National Common Curriculum Base proposes, in its competencies and skills, guidelines that encourage the development of learning that starts from the text for the contents; however, not all teaching practices are adapted to this perspective. In this context, based on the text "O Retiro da Figueira", by Moacyr Seliar, this study seeks to discuss the importance of reading and textual comprehension strategies in the classroom, through a proposal for an activity that aims not only to verify explicit facts in the materiality of the text, but also to expand knowledge and knowledge of the world, in order to motivate the participation of students, based on practical guidelines for the application of said text in the classroom. To this end, it was used as a theoretical reference, mainly Antunes (2010), Marcuschi (1999; 2001; 2008), Dascal (2006), Koch (2008; 2021), among others. As a methodological path, there is a proposal of the action research, with an interventional purpose in Portuguese language classes, specifically in the final years of elementary school. As a result of this proposal, it can be observed that understanding can be consolidated with exercises that encompass the before-during-after reading path, observing what the student has of knowledge from his experience, in addition to semantic, syntactic and pragmatic perspectives that, through a single text, can also be explored.

Key words: Comprehension activity, Reading, O Retiro da Figueira.

Introdução

O texto na sala de aula deve ser examinado à luz de seu contexto de produção e recepção, por meio do qual ocorrerá o inevitável interesse pela leitura, a qual não pode desconsiderar as características e peculiaridades individuais e sociais. Isso porque, conforme Aguiar (2001, p. 10), as ideias cuja origem está nas inúmeras situações vividas e discutidas entre professores e alunos em salas ou aulas de leitura, quando postas em prática, desencadeiam o compartilhamento de vivências e experiências outras a serviço da apreensão do conhecimento.

Nessa perspectiva é que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a questão da leitura em um sentido mais expansivo, o qual não se limita ao texto escrito, por exemplo, mas considera aspectos como a autonomia e a fluência como habilidades que devem ser desenvolvidas pelas crianças e pelos adolescentes em relação aos mais diversos gêneros textuais. Vale ainda ressaltar que o documento

também apresenta como objetivos não somente a leitura global dos mais diversos gêneros, mas também a reflexão acerca das condições de produção e recepção de diferentes textos, por meio de apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas.

Tais habilidades são avaliadas no Ensino Fundamental através do Sistema de Avaliação Nacional da Educação Básica (SAEB), cujo objetivo é colher dados amostrais acerca da qualidade da educação básica brasileira diretamente relacionada ao desempenho dos estudantes. Nesse processo avaliativo, que acontece a cada dois anos, a leitura desenvolve um papel fundamental, pois é por meio dela que as competências valorizadas pelo teste são aprimoradas, tais como a inferência, a argumentação e a reflexão crítica.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proponha uma concepção ampliada de leitura — que valoriza a autonomia, a fluência e a apreciação crítica de diversos gêneros —, é preciso problematizar os limites e desafios que envolvem tanto essa abordagem quanto sua avaliação no contexto das políticas públicas educacionais. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), principal instrumento utilizado para aferir a qualidade do ensino fundamental no Brasil, tende a priorizar dados quantitativos e competências tecnicamente mensuráveis, o que frequentemente reduz a leitura a um conjunto de habilidades operatórias, como a compreensão literal e a inferência direta. Essa lógica avaliativa pode resultar na padronização do ensino e na transformação da leitura em mero objeto de treino para testes, esvaziando-a de suas dimensões estética, ética e política, tão enfatizadas pela própria BNCC.

Além disso, é fundamental considerar os efeitos das desigualdades educacionais na formação leitora dos estudantes. Apesar do discurso normativo que defende práticas de leitura plurais e críticas, sua realização esbarra em uma série de obstáculos: infraestrutura precária, escassez de acervos atualizados, falta de políticas públicas consistentes de incentivo à leitura e carência na formação continuada de professores. Em escolas localizadas em contextos de vulnerabilidade social, a leitura ainda é frequentemente praticada de forma mecânica, limitada por fatores estruturais. Nesse cenário, a aplicação de avaliações padronizadas, como o SAEB, acaba por

comparar realidades profundamente desiguais com os mesmos critérios, o que pode reforçar estigmas sobre o desempenho dos estudantes, em vez de contribuir para a superação das barreiras históricas que dificultam o acesso ao letramento pleno como prática de emancipação e cidadania.

Dessa maneira, considerando a relevância da leitura para a formação cidadã e a ascensão social, essa atividade deve ser trabalhada de forma simples e clara, mas, ao mesmo tempo, precisa e bem-fundamentada, a fim de que os alunos não sejam apenas sujeitos passivos nesse processo, mas sim capaz de compreender o mundo a sua volta e socializar experiências junto aos seus pares nos mais diversos contextos sociais. Para tanto, são necessárias propostas bem direcionadas para a prática da leitura em sala de aula, na biblioteca ou em outros espaços, com o fito de motivar e preservar o prazer de ler.

Ante o exposto, este trabalho tem como objetivo principal discutir a importância de estratégias de leitura e de compreensão textual em sala de aula por meio de uma proposta de atividade de compreensão que vise não apenas a constatação de fatos explícitos na materialidade do texto, mas também a ampliação de saberes e conhecimentos de mundo, no intuito de motivar a participação dos alunos por meio de orientações práticas de aplicação do referido texto em sala de aula. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico, principalmente, Antunes (2010), Marcuschi (1999, 2001 e 2008), Dascal (2006) e Koch (2008, 2021). Como percurso metodológico, tem-se uma proposta de pesquisa-ação, com propósito interventivo nas aulas de língua portuguesa, especificamente nos anos finais do ensino fundamental, que poderá ser aplicada futuramente.

O trabalho segue dividido em cinco partes, as quais apresentam, respectivamente, o papel do texto e da leitura para a interação em sala de aula; a relação entre compreensão e interpretação; a metodologia; uma estratégia de leitura e aplicação em sala de aula e, por fim, as considerações finais e as referências.

1. Texto e leitura: interação em sala de aula

As reflexões acerca da leitura e das atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula evidenciam que os professores e toda a comunidade escolar precisam

incentivar e investir na formação de leitores verdadeiramente proficientes. No entanto, isso não se faz sem que haja condições essenciais por meio de um trabalho sequencial e regular, até que se chegue aos textos e às leituras mais complexas. Dessa forma, saber ler transcende a decodificação, pois viabiliza a inserção do leitor em um universo de muitas possibilidades.

Nessa perspectiva, esse estudo discorre acerca da necessidade de práticas de leitura e da elaboração de questões que sejam ressignificadas, sem, contudo, resultarem em uma proposta hermética, tendo em vista que o alunado deve ser observado e atendido de acordo com o seu contexto social, seus gostos, suas aspirações, seus interesses. Isso porque, de acordo com Silva (1995, p. 12), “o ato de ler é fundamentalmente um ato de conhecimento, significa perceber as forças e as relações existentes no mundo da natureza e dos homens”.

Sob essa ótica, os professores estão nos bastidores do texto, tendo a palavra como isca, como afirmou Clarice Lispector, em seu texto “A pesca milagrosa”, republicado com pequenas alterações em sua coluna no Jornal do Brasil de 6 de novembro de 1971, palavra esta que atrai os alunos para o conhecimento das entrelinhas, ampliando suas possibilidades de interlocução, compreensão, crítica e auxiliando suas maneiras de compreender o mundo em seu funcionamento.

Pelo exposto, é possível entender a leitura como fundamental à educação, o que corrobora a afirmação de Kleiman (1995, p. 44), que define a leitura como “a atividade na qual se baseia grande parte do processo de aprendizagem em contexto escolar”. Dessa maneira, a utilização de textos na escola, sobretudo os literários, é capaz de despertar o gosto e o prazer pela leitura por ter o poder de envolver o espírito do leitor, seja ele criança ou pré-adolescente.

No que tange aos textos literários, os teóricos endossam sua capacidade de envolver o leitor, fazendo-o entrar no mundo da imaginação. A esse respeito, pode-se mencionar, por exemplo, Eco (apud. Aguiar, 1996, p. 27) ao afirmar que “o texto literário é um organismo preguiçoso que delega ao leitor a tarefa de completá-lo”. Em outras palavras, o texto literário favorece inferências, levantamento de hipóteses, investigação e diálogo com o interlocutor. Tais características evidenciam a possibilidade de construção de sentidos através da interação texto-leitor, este último

que, para a compreensão do texto, mobiliza conhecimentos prévios relacionados à sua cultura, às suas vivências e aos saberes previamente construídos dentro e fora de sala de aula.

Dessa maneira, considerando os aspectos mencionados, foi selecionado para esse estudo o texto literário “No retiro da Figueira”, de Moacyr Scliar, o qual, pertencente ao gênero conto, integra a prolífica obra do escritor gaúcho. A escolha do texto se deu por seu caráter contemporâneo e pela temática de cunho social, característica preponderante nas publicações do autor. Para o escritor, que também era formado em medicina, tanto a medicina quanto a literatura representam, na verdade, um mergulho na condição humana³.

Diante disso, o texto escolhido para leitura e análise em turmas do 8º ano do ensino fundamental possui linguagem acessível aos alunos e discute temáticas sociais contemporâneas, relevantes e deveras pertinentes. No entanto, o trabalho com obra deve ser claro para os alunos, mas deve ser articulado pelo professor com base em um aporte teórico consistente conforme se verá a seguir.

2. Compreender para interpretar ou interpretar para compreender?

A pergunta que abre essa seção é um grande problema entre o que discussões teóricas apresentam e o que muitos professores, em suas experiências de docência, observam. Há, constantemente, uma necessidade de classificar conceitos e de definir, de modo absoluto, como se dá o funcionamento do processo de leitura e de contato com textos. O que não se observa, por exemplo, é que não há como mecanizar um processo que naturalmente acontece entre todos; os movimentos cognitivos são realizados individualmente, e o leitor, sendo o protagonista da atividade, é quem decide como vai realizar a prática.

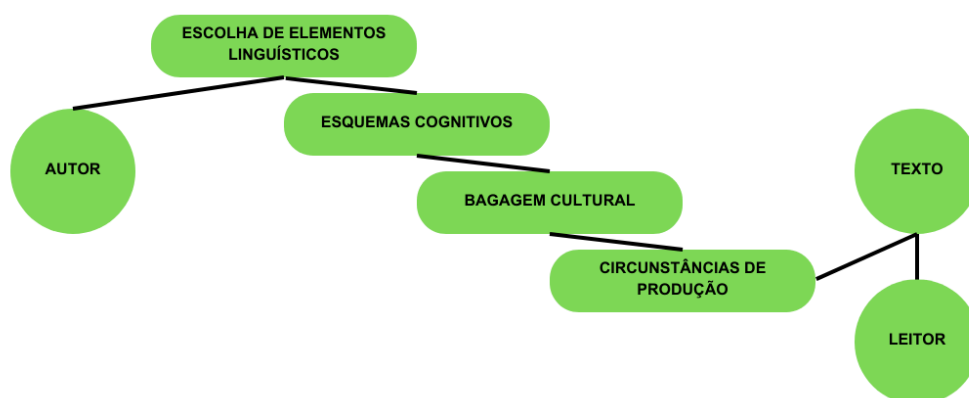
Koch (2021) apresenta o processo de leitura como uma interação entre autor, texto e leitor, mostrando que o sentido não está apenas em um deles isoladamente. Nessa interação, a compreensão acontecerá, desde que se perceba a relação entre o autor e o texto, desde “elementos linguísticos (...), esquemas cognitivos, bagagem

³ Moacyr Scliar (1937-2011), escritor e médico gaúcho, autor de mais de 70 obras, entre crônicas, romances e contos. Site oficial: <https://www.moacyrscliar.com/#>.

cultural, circunstâncias em que o texto foi escrito” (Koch, 2021, p. 24) até que se forme o texto propriamente, que será lido por um leitor.

O importante a ser observado nessa relação é que há um caminho do autor para o texto, até que o leitor se aproxime e interaja. Na imagem abaixo, pode-se perceber com mais evidência essa afirmação:

Imagem 01: Percurso de interação autor-texto-leitor com base em Koch (2021)



Fonte: elaboração própria

Diante disso, um ponto a ser discutido é que, muitas vezes, o aluno desconhece essa relação de que o texto é produzido por um sujeito; que esse sujeito é marcado por bagagens culturais, inserido em uma realidade e faz escolhas linguísticas conforme a sua experiência. Se a atividade de leitura acontece de modo não situado, será difícil para o estudante compreender textos.

Koch (2021, p. 35) ainda ressalta que “a leitura é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, pois, se o autor apresenta um texto incompleto, por pressupor a inserção do que foi dito em esquemas cognitivos compartilhados, é preciso que o leitor o complete”, ou seja, o leitor não é apenas um sujeito passivo na atividade.

Sabendo que esse caminho não pode ser desprezado na leitura, retoma-se a pergunta inicial: a compreensão acontece primeiro? Ou é a interpretação? Dascal (2006) apresenta a interpretação como processo contínuo, que acontece à medida que a atividade de leitura se desenvolve, pois o leitor, quanto mais tem acesso às

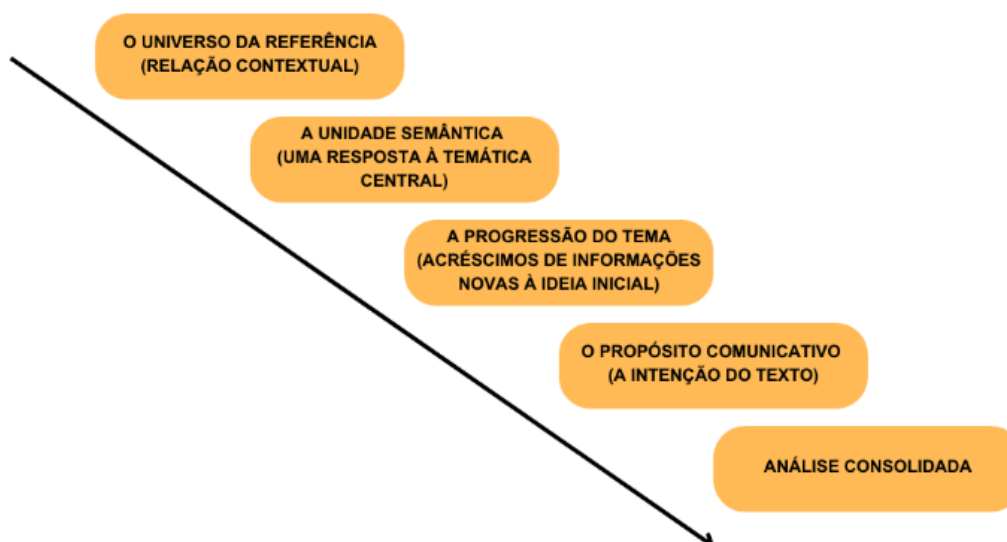
informações do texto, mais próximo às ideias expressas no texto fica. Ao fim da leitura, após relacionar as informações apresentadas, sejam elas explícitas ou implícitas, tem-se a compreensão como resultado.

Entretanto, não se pode separar, definitivamente, a interpretação da compreensão. O que seria da compreensão (resultado) sem a interpretação (processo de assimilação das informações)? Por esse motivo, é um risco categorizar os conceitos mencionados, visto que possuem uma funcionalidade que é fluida, acontecendo ao mesmo tempo, em uma dinamicidade que impede qualquer explicação objetiva.

Nesse âmbito, teoricamente, as ideias começam a se tornar mais claras, o que automaticamente se desconstrói, quando se pensa na transposição didática – como trabalhar a leitura, no contínuo interpretação e compreensão? Como produzir exercícios de leitura? Como avaliar a compreensão do aluno?

Antunes (2010) apresenta um percurso que busca analisar o texto como um todo, observando o que é dito e por que isso é feito. Para essa análise funcionar, uma série de fatores são somados conforme a autora. Na ilustração abaixo, é possível compreender como se dá esse processo:

Imagem 02: Percurso de análise textual com base em Antunes (2010)



Fonte: elaboração própria

Por esse percurso, apresentado pela autora e, agora, ilustrado acima, pode-se perceber que compreender um texto é uma tarefa que parte da temática central até as informações secundárias, percebendo as movimentações semânticas, referenciais, pragmáticas e contextuais. Vale ressaltar que, antes de exercitar a atividade de compreensão do aluno, é importante observar o que o aluno traz consigo, por parte dos seus conhecimentos, visto que é nesse momento em que já se inicia o papel do leitor na interação e na efetivação da experiência de leitura.

Desse modo, percebendo que a interpretação e a compreensão estão imbricadas e que o exercício da leitura se alia a uma prática interativa, faz-se necessária a apresentação de uma proposta de aplicação na sala de aula, com o intuito de consolidar a discussão formada teoricamente até o momento.

3. Metodologia

Esta pesquisa adota como caminho metodológico a pesquisa-ação, por se tratar de uma abordagem que alia investigação e intervenção, com o propósito de promover transformações significativas em contextos educativos específicos (SEVERINO, 2013). Essa metodologia permite que o pesquisador atue diretamente no campo de estudo, buscando compreender e, ao mesmo tempo, intervir na realidade escolar por meio de práticas reflexivas e colaborativas. A abordagem é qualitativa, uma vez que visa à compreensão aprofundada de processos e significados, priorizando a análise interpretativa de dados e a valorização do contexto em que a ação se desenvolve.

A motivação da investigação surgiu a partir da elaboração de um exercício voltado à construção de itens avaliativos com foco na promoção da compreensão leitora. Esse exercício constituiu-se como ponto de partida para o desenvolvimento da intervenção, a qual se apresenta como uma proposta concreta que pode ser replicada por professores da educação básica em suas práticas pedagógicas.

A intervenção consiste na elaboração de **itens estruturados conforme os fundamentos teóricos discutidos ao longo da pesquisa**, organizados de modo a contemplar as etapas do antes, durante e depois da leitura. Cada item tem como base

um dos **descritores do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica (nível II)**, pertencentes ao eixo “Procedimentos de Leitura”. Essa escolha visa demonstrar que tais descritores não devem ser utilizados exclusivamente em avaliações externas, mas podem — e devem — ser incorporados ao cotidiano escolar como ferramentas de desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental. Assim, a proposta busca contribuir para a formação de leitores críticos e autônomos, articulando teoria e prática em benefício da aprendizagem significativa. Os descritores referentes ao eixo mencionado podem ser conferidos abaixo:

Imagem 3: Descritores para procedimentos de leitura do SAEB - nível II

I. Procedimentos de Leitura	
D1 –	Localizar informações explícitas em um texto.
D3 –	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4 –	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6 –	Identificar o tema de um texto.
D14 –	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Fonte: Matriz de referência do SAEB

4. Estratégias de leitura e aplicação em sala de aula

Nesse tópico, apresenta-se uma estratégia de leitura do conto “No retiro da Figueira”, de Scliar, a qual tem como objetivos desenvolver o processo de socialização e de escuta da turma e despertar a imaginação e a criatividade dos alunos por meio de questões organizadas para serem respondidas oralmente antes, durante, e após a leitura do conto.

A atividade deve ser desenvolvida em círculo, com alunos e professor sentados em lugares confortáveis, preferencialmente ao ar livre, para que se eleve a experiência de paz e tranquilidade relacionada à natureza e tão cara ao texto que será trabalhado. O professor deve contar a história com o apoio de imagens relacionadas às partes principais do conto: situação inicial, conflito, clímax e desfechos, por meio de fotografias, cartazes ou projeção de slides, se o ambiente for favorável.

4.1 Questões e expectativas de respostas antes da leitura

Antes da leitura, após a apresentação do título do conto e da exploração de informações acerca da planta que compõe o título do texto, a figueira, o professor pode lançar aos alunos a seguinte questão: *Para você, é fácil tomar atitudes de escolha?*

Tal questionamento tem como objetivo suscitar o diálogo e a interação entre alunos e professor e, de forma espontânea, promover uma reflexão acerca da ideia-central do texto. Tal objetivo será atingido pelo compartilhamento de experiências prévias que serão exploradas e relacionadas ao texto posteriormente.

Logo em seguida, o professor também poderá questionar acerca do tema do texto da seguinte forma: *Se você estivesse diante de um incentivo, você teria atitudes de escolha mais fáceis? Por quê?*

Essa pergunta poderá promover uma reflexão por parte do aluno acerca de diferentes situações de sua vida, as quais, podem, inclusive, coincidir com o objeto ofertado no texto, mas sem antecipar a temática antes da leitura. A pergunta estimulará a participação dos estudantes e viabilizará o início da leitura do texto. Ambas as perguntas dialogam com o sexto descritor do SAEB, que contempla a identificação do tema de um texto.

4.2 Questões e expectativas de respostas durante a leitura

O processo de leitura do conto configura o momento ideal para explorar questionamentos voltados para a atividade de leitura, visto que os questionamentos anteriores se referem a conhecimentos prévios dos alunos. Após a participação movida pela partilha de conhecimentos e vivências, é chegado o momento de associar essas experiências ao texto em si.

Nesse sentido, o professor poderá indagar o seguinte: *Considerando o trecho “e também constatamos que as casas eram sólidas e bonitas, exatamente como o prospecto as descrevia”, o que pode significar a palavra “prospecto”?* Assim, espera-se que, pelo contexto e considerando as discussões anteriores, o aluno chegue à conclusão de que o termo se refere a um anúncio ou a uma propaganda. O professor também poderá aceitar respostas como panfletos, cartazes de divulgação ou termos

afins. Esse questionamento trabalha o terceiro descritor do SAEB, que prevê a capacidade de inferência do sentido de uma palavra ou expressão.

Outra possibilidade de questão é: *Qual é o produto ofertado no prospecto e por qual motivo ele chamou a atenção da família?* Essa pergunta diz respeito ao primeiro descritor do SAEB, cujo objetivo é localizar informações explícitas em um texto, o que propiciará o reconhecimento da oferta de imóvel em um local supostamente sereno, tranquilo, pacífico e aconchegante, mas, principalmente, seguro. Pode-se ainda aceitar expressões como casa, lar, moradia, residência, apartamento, desde que associado à ideia de um lugar seguro.

4.3 Questões e expectativas de respostas após a leitura

Após a leitura, é possível explorar a compreensão do texto com base em questões que, agora, podem atingir aspectos mais específicos e analíticos. Dessa maneira, a experiência do aluno juntamente com a leitura podem suscitar reflexões que vão além da materialidade do texto, pois oportunizarão uma compreensão mais profunda dos assuntos abordados pelo autor.

Nesse momento, pode-se questionar sobre aspectos mais específicos, tais como: *No quarto parágrafo, o autor utiliza reticências supondo que o leitor compreenda o que ele pensou. Como leitor, o que você compreendeu com o uso desse sinal de pontuação?* Essa indagação, que trabalha o quarto descritor do SAEB, cujo objetivo é a inferência de informações implícitas em um texto, propõe uma discussão acerca da ideia de que, muito provavelmente, a família não teria conhecido o condomínio e encontrado um local tão bom para uma possível mudança se não pertencesse a um grupo social de menor ou maior poder aquisitivo. Tal pergunta pode ainda promover discussões sobre a questão da desigualdade social na sociedade contemporânea e a disparidade de oportunidades entre as classes.

Diante de tal interpretação, poder-se-ia passar à próxima pergunta: *Diante da sua compreensão do uso de reticências, complete o trecho do texto em que o sinal de pontuação aparece “às vezes penso que se morássemos num edifício mais seguro o portador daquela mensagem publicitária nunca teria chegado a nós, e, talvez...”*. Fazendo referência ao mesmo descritor supracitado, tem-se como expectativa de resposta que o aluno complete o excerto mediante a reflexão da questão anterior, pois

é possível perceber que, provavelmente, eles não teriam conhecido o Retiro da Figueira.

Por fim, pode-se ainda solicitar comparações entre a ideia de “Retiro” no início e no fim do conto ou a perspectiva da esposa do narrador quanto à segurança do condomínio apresentado na narrativa. Essa resolução iria ao encontro do que prevê o sexto descritor do SAEB, pois o aluno buscaria no texto informações implícitas, que só podem ser encontradas nas entrelinhas.

Como última sugestão, o professor poderia questionar se, após a leitura, a compra do imóvel ainda significa uma boa escolha para o alunado. Tal sugestão faria com que os alunos refletissem acerca de sua relação com as propagandas, de modo a considerar que nem tudo o que se diz pode e deve ser tomado como verdade sem investigações prévias. Também se pressupõe uma reflexão relacionada à permanência da violência nos mais diversos contextos sociais e à irrelevância do local que se ocupa quando não há políticas públicas efetivas que assegurem plenamente o direito de ir e vir de todo cidadão. O texto, portanto, promove reflexões acerca de um problema generalizado, que independe de status ou condição social, conclusão a que podem chegar, conjuntamente, professores e alunos, por meio dos questionamentos propostos nesse estudo.

Considerações finais

O exercício desenvolvido com a leitura, desde as reflexões teóricas até a sugestão de atividade apresentada, permite a conclusão de que são necessários exercícios que façam os alunos pensarem e refletirem sobre o que estão fazendo em sala de aula, sendo uma tarefa também necessária para o próprio professor.

Diante do percurso desenvolvido nesse texto, a leitura se molda como uma atividade de reflexão e ação, em que as informações não são meramente explícitas, ou mesmo implícitas, a depender dos movimentos de leitura dos estudantes. Na verdade, as informações ganham caráter funcional durante o exercício, desde as reflexões linguísticas, quando se pensa na questão sobre as reticências, até as reflexões sobre a vida pessoal de cada um.

Desse modo, as questões apresentadas buscam mobilizar e engajar os alunos, por meio, por exemplo, do levantamento de hipóteses acerca das escolhas que são

necessárias no cotidiano ou que, às vezes, as pessoas são induzidas a fazer, como por um prospecto na história; o que pode parecer algo positivo, mas que, em alguns casos, pode simbolizar uma experiência não tão proveitosa.

Além disso, o texto pode promover reflexões acerca da correta apreciação de propagandas, dialogando com experiências já vivenciadas pelos alunos e por seus parentes, ou ainda com situações ficcionais, como a que ocorre no texto, ou hipotéticas. Tal discussão ampliará a aplicação do conto para além da sala de aula, fazendo com que o aluno lide de forma diferente com as propagandas e anúncios com as quais terá contato a partir de então, embora não seja essa a ideia central e exclusiva do texto e da atividade proposta.

A partir do texto, pode-se ainda analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso dos sinais de pontuação no texto, os quais aparecem e interferem bastante; a quebra de expectativa em relação ao perfil dos marginais, os quais são apresentados inicialmente como “seguranças” das famílias; a valorização de memórias afetivas e familiares relacionadas ao lugar onde cada um vive; o uso dos adjetivos na construção dos sentidos do texto.

Destaca-se ainda que esse estudo demonstra a produtividade de questões discursivas aplicadas à avaliação de alunos da educação básica, as quais podem explorar de forma muito mais ampla as competências e habilidades dos discentes relacionadas à leitura dos textos literários e de outros gêneros textuais. Tal proposição ampliaria as possibilidades de resposta dos alunos, que teriam a oportunidade de não somente marcar uma questão considerada como absolutamente correta, mas sim demonstrar conhecimento de mundo e criticidade a partir das reflexões promovidas nos textos.

Portanto, todos esses aspectos mencionados ainda entram na análise do texto, que abre espaço para diferentes análises, o que representa o caráter multidisciplinar que a leitura possui, no sentido de reconhecê-la como uma atividade que é vasta, transformadora e que sempre oportuniza discussões interdisciplinares, tendo em vista que, dentro do estudo do texto, são possíveis distintas abordagens, as quais passeiam por diferentes áreas de conhecimento, atreladas à língua portuguesa no contexto de aplicação apresentado.

Referências

AGUIAR, V. T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. In: *Revista Tempo Brasileiro*. Jan-mar nº 124. 1996. Rio de Janeiro, Tempo.

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília - DF, 2018.

DASCAL, M. *Interpretação e compreensão*. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2006.

KLEIMAN, A. *Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2021.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

SCLIAR, M. *No retiro da figueira*. Conto. Disponível em: https://www.cursosazambuja.com.br/storage/app/media/PROVA%20E%20GABARITOS/EsPCEX/2002/Prova_Port_A_2002.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, M. S. *Construindo a leitura e a escrita: Reflexões sobre uma prática alternativa de alfabetização*. São Paulo: Ática, 1986.

Recebido em: 01 de fevereiro de 2025

Aceito em: 02 março de 2025